



VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

«As cinco freguesias de Chão de Couce, Avelar, Pousaflores, Maças de D. Maria e Aguda formavam, reunidas, a Comarca das Cinco Vilas antes da divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836».

Redacção e Administração

Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

Glória ao Sacerdócio!

Carta Aberta

por ACÍLIO DIAS MENDES

COMO leitores do nosso querido jornal «Voz das Cinco Vilas», estais acostumados a ler cartas, cheias de saudade e patriotismo, redactadas por valerosos soldados da nossa terra que, no Ultramar, lutam e sofrem para defender a integridade da Pátria. Contudo, a presente carta-aberta reveste-se de características peculiares.

Sei que todos recordais o Acílio, da Barroca; esse pequeno, oitavo e último filho dum lar humilde e modesto mas rico em Deus; esse petiz que um dia brincou com muitos de vós, que até andou à bulha com alguns, que se sentou nos mesmos bancos da escola com outros pequenos da sua bogalha, que frequentou a mesma Catequese. Até aqui, nada que chame a atenção. Mas o Senhor lembrou-se um dia de passar pela nossa terra em busca de jovens que O quisessem seguir mais de perto, convidando-os a fazer parte do círculo dos Seus amigos e auxiliares. E o Seu olhar veio cair sobre mim. A Sua voz foi tão forte e tão amorosa, — com essa força e amor das coisas íntimas —, que, por Sua atracção inefável, decidi deixar a terra, a família, o ambiente em que até então tinha vivido e pedir admissão no Seminário dos Padres Capuchinhos.

O Senhor escolheu-me e fez-me objecto das Suas predilecções sem mérito algum da minha parte. Com a graça extraordinária da vocação religiosa e sacerdotal Ele, sempre providente, entregou-me as qualidades, tanto naturais como sobrenaturais, para poder desenvolver e concretizar o ideal do Seu chamamento. O Seu amor de eleição foi-se manifestando em toda a minha vida, mas de modo mais intenso ao largo dos treze anos de Seminário, tempo de esmerada preparação humana, espiritual e intelectual.

E eis que dentro de poucos dias o amor e predilecção do Senhor vão fazer-se sentir do modo mais extraordinário. É também agora que esta mensagem, que eu quero transmitir a cada um em particular, aos novos e aos velhos, aos doentes e às crianças

(Continua na pág. 2)

Novo Sacerdote

PADRE ACÍLIO DIAS MENDES



No próximo dia 19 de Maio vai ordenar-se sacerdote o sr. Acílio Dias Mendes, do lugar de Barroca, freguesia de Chão de Couce, filho dos srs. António Dias Mendes e Carminda da Conceição.

O sr. Padre Acílio Dias Mendes

nasceu em 13 de Setembro de 1943 e frequentou os Seminários da Ordem dos Franciscanos Capuchinhos em Portugal e Espanha. Sempre se revelou um dos melhores alunos do seu curso e uma vocação decidida. Músico distinto, tem sido ultimamente o regente do Coral do Seminário de Teologia do Ameal (Porto).

Entre nós goza das melhores simpatias, tendo sido a sua presença em férias uma viva afirmação de apostolado irradiante quer na catequese quer junto dos jovens do grupo coral da paróquia, quer junto das pessoas com quem tem convivido.

A sua primeira missa solene em Chão de Couce será no dia 11 de Agosto e revestirá, assim o esperamos, do maior brilho.

Daqui lhe endereçamos as nossas melhores saudações com votos dum sacerdócio cheio das bênçãos de Deus.

Estrada Ameixieira - Ansião

importante melhoramento que se impõe

Uma comissão composta pelos srs. Mário Simões Vaz, Presidente da Junta de Freguesia de Chão de Couce, Padre Adriano Simões Santo, pároco de Chão de Couce e um grupo de representantes dos lugares de Ameixieira, Lagoa, Ribeirinho e Casal Soeiro, avistaram-se com o Deputado sr. Conselheiro Dr. António Furtado dos Santos solicitando-lhe para, secundando os esforços da Câmara Municipal, patrocinar perante o Ministério das Obras Públicas a conclusão da estrada de Chão de Couce a Ansião, a partir da Ameixieira.

Há dezenas de anos que tal empreendimento foi projectado, sem que, entretanto, se tenha entrado no campo das realizações concretas.

Cerca de 150 fogos (contando também o lugar de Impiados), estão quase isolados da sede do concelho, além de mais sem a possibilidade de conveniente assistência médica, não obstante a proximidade de apenas cerca de 2 quilómetros.

Há 20 anos fez-se o primeiro projecto que foi posto de parte. Há 5 anos o povo daqueles lugares, com grande sacrifício, pagou 2.º projecto na importância de 20.000\$00, e tudo parece ainda moroso. Aqueles lugares, de gente sempre afecta à actual situação política, falta esta conveniente via de comunicação, além da electricidade, fontenários, etc.

Acresce que tal zona se encontra na freguesia que se situa em 2.º lugar no respeitante ao contributo para o erário municipal. Assim julga-se de justiça que esta obra fique entre as primeiras da Câmara Municipal de Ansião.

O sr. Conselheiro Dr. Furtado dos Santos mostrou o maior interesse pela pretensão, prometendo os seus bons ofícios nesse sentido.

Concentração Regional de Catequistas

No próximo dia 26 haverá uma Concentração Regional de Catequistas das freguesias dos Arciprestados de Cinco Vilas e Ansião. Será em Chão de Couce com um programa de formação espiritual e pedagógica. Será, assim esperamos, útil jornada apostólica, a bem das nossas crianças.

Crónica da Aldeia

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

por ABEL HERMINIO

Ontem, já o Sol descia em pára-queadas no oceano, encontrei sentado numa pedra, à beira do caminho, o ti' Gregório.

O ti' Gregório é um venerável ansião, de possantes barbas que lhe chegam quase a entestar com os joelhos, muito experiente e sabedor, profundas sentenças de Salomão e eloquentes falas de Profeta.

Chamam-lhe Gregório Zero. É a causa do apelido foi o Hilário, seminarista, um óptimo e alegre rapaz, que é a simpatia de toda a gente.

Chamou-lhe assim, explicou ele, por lhe parecer o ti' Gregório um Papa dos antigos, falando ex cátedra. Aquelas barbas, aquela sa-

bedoria... Por sinal que houve até um Gregório VII, cognominado o Grande. O Zero não era nada por desprezo, porque todos na terra estimam o ti' Gregório, arguto e simpático velhinho, bondosíssimo com grandes e pequenos, com o relógio dos seus deveres sempre bem acertado. É que os outros foram I, II, III, etc., e ele, como afinal não é Papa nenhum, ficou a Zero!

Bem! Encontrei então o ti' Gregório e puxei da conversa:

— Ora aqui está quem me traz boas notícias do Passado — arremessei de chofre.

— Boas e más, como no

(Continua na pág. 4)

ARCO-IRIS

O SANTO PADRE E OS DESEMPREGADOS POR DOENÇA

Aoabençoar os fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, o Santo Padre exprimiu o seu profundo respeito e solidariedade por todos os desempregados por motivo de doença, fazendo votos para que dentro em breve possam retomar alguma forma de actividade que lhes permita ocupar um lugar na sociedade e com dignidade.

LONDRES

A libra desvalorizou. Os banqueiros e economistas encontram-se preocupados, porque Wilson resolveu regressar à Europa e recusar a tutela dos dólares americanos para a sua política externa poder servir a causa da Inglaterra.

CONTRA A PUBLICIDADE PORNOGRÁFICA

Diversas associações familiares reuniram-se em Paris para erguerem o pendão da revolta contra o vento da sexualização que invadiu a publicidade e com ela os jornais, a rua e os painéis do metropolitano. Estabeleceu o seguinte plano de combate: — Carta Aberta aos deputados e vereadores municipais; boicotagem das marcas que utilizem publicidade pornográfica; acções judiciais contra as empresas possuí-

doras de tais marcas, por ultraje aos bons costumes; projecto de luta comum com as secções sindicais.

PARA SERMOS CRISTAOS, TEMOS DE SER FORTES

Dirigindo-se aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, Paulo VI declarou que «para sermos bons, para sermos homens, para sermos cristãos, precisamos de ser fortes. Precisamos de conservar a lucidez que nos vem dum pensar recto e da palavra de Deus».

Depois de fazer notar que se corre o risco de ver dissolverem-se os ideais que as gerações precedentes colocavam na ordem civil, na justiça, na concordância, na liberdade e na paz, o Santo Padre con-

(Continua na pág. 2)

Batida às raposas

Realizou-se no dia 31 de Março, com a participação de numerosos caçadores da região, uma batida às raposas que se processou numa área compreendida entre o Alto da Serra e a Serra do Mouro.

Apesar de avistadas algumas raposas nenhuma delas foi abatida.

No final houve animado almoço na Pousada do Anjo da Guarda (Pousaflores).

AGUDA

AGÚDA DO PASSADO

OUTRO CRIME

Quem do Fato for para o Avelar, ainda no alto da Serra do Cúme, a descer para o Casal de Santo António, ao lado direito da antiga estrada, estava não há muito uma cruz de pedra, ignorando se ainda existe. Era o local onde foi assassinado António Duarte Moreira, natural do lugar da Lomba da Casa e residente no Fato onde casou e constituiu família.

O bárbaro crime, cometido à traição em 10 de Julho do ano de 1910 por António dos Santos, do referido lugar do Fato, foi motivado por divergências entre ambos originadas pelo roubo de oliveiras na Telhada que o Duarte, que fazia parte da Confraria da Capela do Anjo da Guarda, queria que o António dos Santos pagasse o que este não quis fazer.

O assassino foi preso, respondeu no Tribunal de Figueiró dos Vinhos, foi condenado a pena maior e faleceu na prisão.

Que me recorde deixou uma filha que faleceu solteira e 2 filhos: António e Alfredo Duarte Moreira que ainda vivem naquele lugar.

A seguir: Padre Clemente Fernandes.

V. N. de Poiars, 14-4-1968

M. Leal Júnior

NOTICIÁRIO

Barragem de Ribeira d'Alge

Há fundadas esperanças de que ainda no corrente ano tenham início as obras para a realização deste grandioso empreendimento de tão larga repercussão no progresso da nossa região.

Nova estrada

Está em construção a estrada que liga o Salgueiro da Lomba ao Salgueiro da Ribeira. Por isso, parabéns ao povo daquela área; e louvores são devidos à Câmara Municipal, à Junta de Freguesia e aos particulares que colaboraram.

Importa agora tornar acessível o caminho entre o Salgueiro da Lomba e o Engenho, que é de vital importância para o povo do cimo da freguesia.

Estrada da Abrunheira

Mais uma vez se apela para as dignas autarquias locais, no sentido de se proceder, sem demora, à reparação deste caminho que liga os três importantes lugares da Lomba de Casa, Cercal e Abrunheira, à sede de freguesia e ao Avelar, onde tantos dos habitantes desta região vão ganhar o dinheiro com que pagam os seus impostos na sede do nosso concelho.

Cemitério nos Moninhos

É de grande urgência e necessidade a construção dum cemitério nos Moninhos, que sirva os lugares do Cimo da freguesia.

Tendo em conta a distância a que ficam da sede de freguesia, e o mau estado, por vezes péssimo, dos caminhos, facilmente se conclui que esta obra está à cabeça das necessidades locais.

Daqui se dirige um apelo ao sr. Presidente da Câmara, dr. Henrique Lacerda, sempre tão dinâmico e atento às necessidades do nosso concelho, para que torne realidade esta legítima aspiração.

É de esperar que o Estado dê a preferência em participações para obras desta natureza.

Novos cristãos

— Vera Lúcia, filha de Alfredo Martins e Maria Alice do Carmo, dos Moninhos Fundeiros;

— Adília Maria, filha de Artur Sabino e de Mabilde da Silva, de Chimpelles;

— Maria de Lurdes, filha de Armando Estanqueiro Borges e Maria Helena Borges, do Casal Pedro;

— Arminda da Piedade, filha de Almerindo Simões e de Alme-rinda da Piedade, da Sigueira de Baixo;

— Alcides, filho de Manuel Duarte e de Izaura das Neves, dos Moninhos Cimeiros.

Desejamos-lhes as melhores bênçãos de Deus.

Novos lares

José da Silva Simões e Maria Fernanda Simões, de Aguda;

— José Rosa e Fernanda Saraiva, do Cercal;

— Luciano Fernandes e Adília d'Assunção, dos Moninhos.

As nossas felicitações.

Nas mãos de Deus

— Maria Albertina, de Almofala de Cima;

— Luís da Silva, de Almofala de Baixo.

Sentidos pêsames às famílias.

ARCO-IRIS

(Continuado da pág. 1)

cluiu exortando os católicos à fortaleza e à bondade.

• QUANDO DEVE COMEÇAR A EDUCAÇÃO?

Uma senhora aproximou-se certo dia de São Pio X e apresentando-lhe uma criancinha que levava ao colo perguntou:

— «Santo Padre, quando devo principiar a educação deste meu filho?»

— «O Santo Padre respondeu com nova pergunta:

— «Minha senhora, que idade tem o menino?»

— «Tem dois anos, Santo Padre.

— «Pois, minha senhora, se ainda não principiou já perdeu dois anos».

Tinha razão o Santo Padre, como tinha razão aquele ilustre professor de Seminário que afirmava: «A educação do primeiro filho deve começar 20 anos antes de nascer, isto é, deve começar com a educação dos pais.»

†

Agradecimento

MARIA DOS SANTOS DIAS AVELAR

A família de Maria dos Santos Dias, de Avelar, agradece a todas as pessoas que a acompanharam na sua última doença e tomaram parte no seu funeral.

Avelar, 8 de Maio de 1968.

AVELAR

Visita Pascal

Conforme é tradicional na nossa região, realizou-se nos Domingos de Páscoa e Pascoela a Visita Pascal às Famílias católicas da nossa paróquia. Tudo correu na melhor ordem, tendo até, em diversos pontos do percurso, a Visita sido acompanhada pelos homens do local: isto aconteceu na Tojeira, no Castelo, no Casalinho, na Rapoula, no Casal de Santo António, na Rascoia e no Santo Velho. O pároco sente-se na obrigação de manifestar o seu gozo pelo facto, e a todos os que na sua pessoa receberam a Visita do Senhor ressuscitado aqui fica o muito obrigado.

Notas pessoais

Após estadias mais ou menos demoradas regressaram ao nosso meio o sr. António Rosa e José Eduardo Caetano Dinis. Ambos chegaram bem dispostos e contam demorar-se largo período de férias.

Novas construções

Encontra-se concluído o edifício que o sr. Damásio Faria construiu na Rua Nova, junto à sua residência. O rés do chão ficou ocupado pelo Armazém de Lanifícios do sr. Daniel Pais, tendo o 1.º andar sido habitado por um funcionário superior da indústria têxtil.

— Na Rua da Escola vão já adiantadas as obras de uma moradia construída por Albertina Nunes Ferreira Jacob.

— Na Rua da Rascoia foram

demolidas várias casas em ruínas e no local estão a surgir algumas habitações: obra de António Fernandes.

— Na rua da Rapoula é o Fernando Mendes Rosa que tem quase pronta a sua bela casa.

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o sacramento do Baptismo na nossa igreja:

Amândio Pires dos Santos, filho de Albino dos Santos e de Lucinda Celeste Gonçalves Pires, da Galharda; foram padrinhos José Eduardo Abreu dos Santos e Maria Margarida Abreu de Figueiredo Medeiros;

— Isabel Maria Neves Mendes, filha de Silvestre Mendes e de Maria Teresa Neves, da Tojeira; foram padrinhos Alberto Mendes Ferreira e Maria Eduarda Norte Ferreira: a ambos os nênes desejamos felicidades.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora da Guia realizaram o seu casamento Adriano Mendes Broegas e Maria Alice Lopes Silveiro; testemunharam o acto Manuel Fernandes Tomé e sua esposa, de Coimbra e Jaime Rodrigues e Belmira da Conceição Jorge da Ribeira de Alge: para este casal pedimos as bênçãos de Deus.

Falecimento

Na residência de seu filho, sr. José Dias da Silva na Rua da Vila, faleceu Maria Augusta, viúva, natural do Cercal; paz à sua alma e sentimentos de pesar à família.

MAÇÃS DE D. MARIA

Falecimento

Faleceu no dia 20 do corrente mês no lugar dos Amarelos, freguesia de Maçãs de D. Maria, deste concelho, o sr. Francisco Rodrigues Pardal, casado com D. Hermínia Rosa.

O extinto era pai do sr. Dr. Francisco Rodrigues Pardal, casado com D. Maria Teresa Pardal, Meritíssimo Juiz do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos da Circunscrição de Santarém; de

D. Zamira da Conceição, casada com o sr. José Maria Lopes Godinho, residente na Várzea dos Amarelos; e do sr. Armando Rosa Pardal, casado com D. Maria de Lurdes Pardal, ausente em África.

Com grande acompanhamento realizou-se o seu funeral no dia seguinte para o cemitério de Maçãs de D. Maria, contituindo uma involgar manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Glória ao Sacerdócio!

(Continuado da pág. 1)

nhas, aos constituídos em autoridade e aos mais humildes, aos crentes e aos não-crentes (se é que os há entre nós), aos presentes no seu torrão natal e aos dispersos pelos quatro cantos do mundo; é também agora, digo, que esta boa-nova alcança o seu ponto culminante: NO PRÓXIMO DIA 19 DE MAIO O SENHOR JESUS VAI FAZER-ME PARTICIPANTE DO SEU SACERDÓCIO!

Ante este facto, enunciado assim com a simplicidade das coisas grandes e sublimes, eu não venho solicitar-vos nem honras, nem homenagens, nem festas, nem foguetes. O que de todo o coração vos peço é que vibreis a uníssono comigo na minha alegria, na minha acção de graças e na minha oração.

UNIDOS NA MINHA ALEGRIA. Sim, alegrai-vos todos comigo no Senhor, porque Ele manifestou de uma maneira extraordinária o Seu grande amor por todos nós. Rejubilai, porque o Senhor dignou-Se escolher um dos vossos filhos para ser Seu Sacerdote. Cantai ao Senhor a vossa alegria, porque o Povo de Deus vai ter um novo Servidor, um novo Arauto da Mensagem e da Vida de Cristo Jesus.

UNIDOS NA MINHA ACÇÃO DE GRAÇAS. Esta alegria levamos a uma incessante acção de graças ao Pai, dador de todos os dons e cheio da mais entranhada misericórdia. Louvemos o Senhor, porque Ele olhou amorosamente para a indignidade e fraquesa dum filho da nossa terra a fim de fazer resplandecer nele as maravilhas da santidade e da força de Cristo. Glorifiquemos a Deus, porque dum simples homem Ele fez Outro-Cristo. Dêmos-Lhe graças, porque Ele, o único Santo e Santificador, quis unir-me a Si como seu companheiro e auxiliador, a fim de humildemente servir a obra da santificação, ousando assim precisar do meu coração para continuar a amar todos os homens, do meu corpo para continuar a Sua Encarnação e Redenção, dos meus lábios para continuar a anunciar a mensagem do amor e do perdão, das minhas mãos para continuar a abençoar, dos meus pés para continuar a andar pelos caminhos tortuosos dos homens e correr em busca da ovelha perdida.

UNIDOS, FINALMENTE, NA MINHA ORAÇÃO. Antes da minha Ordenação Sacerdotal eu irei a Fátima a fim de humildemente implorar as bênçãos e a protecção d'Aquela que me foi entregue por Mãe no alto do monte Calvário e ainda por Madrinha quando me levaram a baptizar. Além disso, os oito dias imediatamente anteriores à Ordenação passá-los-ei em íntimo recolhimento e oração, preparando-me para receber tão grande Dom. Peço-vos que não me abandoneis nestes momentos. Uni as vossas preces às minhas, a fim de que a Igreja conte não com mais um Sacerdote, mas com um Sacerdote santo. Que o mundo disponha dum autêntico Mediador que traga o Deus vivo até aos homens e leve os homens a um diálogo e comunhão com o Deus do Amor e da Paz. Intensificai as vossas fervorosas orações para que eu seja, de facto, um instrumento dócil nos desígnios salvadores de Deus, a fim de que, seguindo as pègadas do Seráfico Pai S. Francisco (cuja imagem se venera na nossa linda Igreja paroquial), eu leve o Amor, a Paz, a Alegria, a Verdade, a Fé, a Luz e a Esperança onde houver ódio, guerra, tristeza, erro, dúvida, trevas, desespero. Elevai as vossas súplicas até ao trono de Deus Pai todo-poderoso para que, pelo meu exercício do ministério sacerdotal, o mundo acredite que só Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, e que só n'Ele alcançarão os homens a autêntica felicidade. Assim unidos, imploremos do Senhor a graça de que toda a minha vida seja uma entrega amorosa, leal, alegre e humilde ao Seu serviço e ao serviço dos irmãos; que os homens, vendo a minha vida de obediência, de pobreza e de castidade, glorifiquem o Pai que está nos Céus; e que eu seja, na verdade, sal da terra e luz do mundo.

Todo vosso

Acílio Dias Mendes

(R. Nova do Tronco, 504 — PORTO)



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

JUVENTUDE

SECÇÃO DA GENTE MOÇA

PORQUE GOSTO DA MINHA ALDEIA

por MARIA JOÃO QUINTELA

Perguntam-me muitas vezes porque é que eu, estudante liceal, tão viva, tão alegre, desejando sempre que as férias venham depressa, fujo logo que posso para a minha aldeia.

Não me é difícil responder porque o que está no coração nunca é difícil de exprimir, principalmente quando ainda se vem cheio do ar puro das nossas serras. É que, quando estou entre a gente da minha aldeia, penso: mas é impossível haver guerra no mundo quando nós aqui, que sentimos o calor da amizade, o que não acontece nos meios grandes, estamos tão unidos, tão juntos, tão ligados uns aos outros...

Se pelo contrário, vou para a cidade e vejo aquela indiferença nos olhares, digo para comigo: mas como não há-de haver guerra se os homens até numa rua da Baixa se acotovelam e quase passam por cima uns dos outros, por causa de uma ninharia da vida? Como não hão-de eles matar-se por uma ambição maior do que a

PADRE!

Padre,
Em ti ponho a esperança
Dum mundo que caminha perdido
Sem Amor...
Tu és a imagem viva
Dum Cristo que tudo deu,
Que por nós na Cruz morreu;
És a figura do Redentor!...

Padre,
Em ti espero
Quando desespero
No meu Ideal...
És aquele ser que ainda jovem
Te entregaste a toda a gente,
Te vais derretendo como sal...

Padre,
A tua vida inteira,
Que consagrada,
Na hora derradeira
Vês consumada...
É o fruto do Amor Divino
Entranhado no teu coração
De menino...

Padre,
Os teus ombros
Desde agora
Carregam a Cruz do Senhor,
A mesma Cruz de outrora.
As tuas mãos de todos
Não são de ninguém.
São só de Cristo...
Que contradição!
E porque o são
Distribuem Amor e Bem,
Pão da Eucaristia
Em cada momento.
Ó mãos benditas,
Que dia a dia
Realizais tudo isto!

Padre,
És Sacerdote de Cristo!
És um SACRAMENTO!

— Ao meu amigo P.º Acílio dedico estes versos como prova de amizade e gratidão, na sua Ordenação Sacerdotal.

ARMÉNIO ROSA MEDEIROS

que nos domina nas tarefas quotidianas?

No entanto, nada está perdido. Lembro-me acima de tudo, de que estou a escrever para uma página dedicada à juventude e lembro-me também que o entusiasmo que enche os nossos corações, de construir um mundo melhor, não há-de ser em vão, pois o dia de amanhã pertencer-nos-á. Quando estou na minha aldeia, penso que bom seria, se os homens tão evoluídos, tão inteligentes, conhecedores das técnicas mais modernas, tomassem para exemplo das suas vidas a paz da natureza campestre, se ouvissem no cantar dos passarinhos um hino de paz e amor, daqueles puros e belos que os pássaros têm o dom de espalhar no ar quente dum pôr de sol, talvez isso fosse um passo para combater a guerra, a miséria e a morte.

Se tomássemos para exemplo o esforço que o homem faz para alcançar glória. Não vamos mais longe, todos nos lembramos ainda das transmissões dos «Jogos Olímpicos» e podemos apreciar o trabalho que aqueles homens e mulheres devem ter dispendido para atingir um tão grande estado de perfeição nos seus exercícios. Se o homem faz tanto pela ambição, porque não dá um pouco do seu trabalho de todos os dias para alguma coisa de mais belo, justo e humano? Porque não tomamos para exemplo um Raul Follereau que luta há já 40 anos pelo amor e pela paz entre os homens? «Ninguém tem o direito de ser feliz sozinho», tem repetido Follereau por esse mundo fora. E é verdade. Que direito temos nós de dormirmos e comermos descansados, quando milhões de pessoas morrem do nosso lado com fome, e no meio da mais imunda das misérias? Que direito temos nós de rir, quando esses risos fazem um eco chocante no vazio, quando não há um mundo inteiro a acompanhar-nos nas nossas alegrias?

«A única verdade é amar».

Volto-me para o mundo e afinal que vejo eu? Há guerra, há ambição, há ódio. E o que fazemos nós no dia de hoje para matar a fome dos famintos, para levar um pouco de conforto aos corações despedaçados, para acalmar os ódios, para construir um mundo de paz?

Estou certa de que se alguma coisa fizessemos nesse sentido, um mundo melhor surgiria onde o ódio e a injustiça dessem lugar ao amor e à igualdade entre os homens de todas as raças e credos.

É tudo isto que me faz gostar de Chão de Couce, porque na minha aldeia eu esqueço as rivalidades que separam os homens, e só me lembra do amor que irradia dos nossos corações quando reina a união, a paz e a fraternidade entre todos.

Se nós aqui formamos uma pequena família, não será possível esse mundo tão sofrido, formar um dia, uma muito maior?

Evocando um jovem

Homenagem a Amândio José da Silva Nunes, falecido em 9-3-68 em Lourenço Marques

Eras belo e jovem e bom!
A tua alma grande... faz-me pensar: que o Senhor, traçou certo um destino, que foi o teu!

Partiste. Lonje e triste, mas, não só!
Foste com ele, a caminho do Céu!
Em busca do descanso e da luz... que esta vida, inútil e sombria, era talvez, indigna de ti!

A tua juventude Era pura e bela e santa, por isso buscava um ideal de Deus
E... Ele quis-te para si
Hoje e sempre,
Serás d'Ele infim!
mas, também nosso eternamente!

Táiss

Corpos... espectros...

Corpos caídos,
Adubando a terra
Na pureza do silêncio.
Espectros gritando liberdade,
Sedentos de voltar a morrer noutra guerra!
Poema cinzelado
Em páginas de história.
Das cinzas do tempo
Renascem vitórias.

Janeiro de 1968

Monteiro

TEMPO DE SEMENTEIRA

Para te tornares «um homem»
Deves em primeiro lugar, formar um carácter,
Ganhar convicções
Diversamente, serás um palhaço

O comboio corria veloz. Debruçado à janela, o Alberto observava distraidamente o panorama que se ia desenvolvendo aos seus olhos, em rápidas cambiantes. Perpassavam terrenos lavrados de fresco com as glebas húmidas e revoltas, ou já estorroadas com a grade e preparados para a sementeira. E, quase instintivamente, o Alberto recordou então as palavras que um dia ouvira ao professor: «também a tua vida é um tempo de sementeira».

Tu pensas em tornar-te «um homem». Tens toda a razão, e tens todo o direito. Mas para te tornares «um homem» deves, antes de mais nada, formar o teu carácter, ganhar convicções sólidas. Diversamente serás apenas um palhaço.

Formar um carácter é um tesouro precioso, que demanda longo trabalho pessoal, um esforço constante, uma luta viril. Implica robustecer a vontade, dominar a alma, os nervos, os caprichos, os impulsos instintivos, as paixões.

Também aqui se trata de semear, em silêncio e tranquila eficácia: «semeia um pensamento e colherás um desejo; semeia um desejo e colherás uma acção; semeia uma acção e colherás um hábito; semeia um hábito e colherás um carácter; semeia um carácter e terás assegurada a tua sorte».

Estar atento a uma hora de aula depois do meio dia é uma semente para a vida.

Não correr a pontapé um colega que bem o merecia é uma semente para a vida.

Prestar atenciosamente um obséquio ao companheiro mais antipático é uma semente para a vida.

Rezar com atenção na capela quando a fantasia te transporta para o campo de futebol é uma semente para a vida.

Jogar para comprazer com os companheiros que só precisam de mais um elemento para completar

a sua linha é uma semente para a vida.

Obedecer prontamente a uma ordem é uma semente para a vida.

E destas sementeiras nasce um carácter.

Os homens de carácter serão sempre vitoriosos na vida. Os palhaços serão sempre vencidos, mesmo independentemente das somas de milhões que tragam na carteira.

Que ressonância encontram no teu espírito estes ideais?

Hoje sente-se extrema necessidade de jovens de carácter.

Sente essa necessidade a Igreja para reforçar a sua frente de defesa e passar ao contra-ataque. Sente essa necessidade a sociedade, especialmente hoje que a moleza é chamada cuidado de nós mesmos; a vileza, impossibilidade absoluta; a renúncia aos princípios, adaptação ao ambiente; a convivência com o mal, sociabilidade; a ambiguidade, saber viver.

A tua idade é tempo de sementeira.

Lança-te ao trabalho, imediatamente, com entusiasmo. Uma parcela de tempo perdida é uma parcela de «homem» perdida.

FERNANDO TEIXEIRA

Uma voz

Uma voz
Ecoando nas trevas
em sons disformes,
Rompendo do nada
Para além do desconhecido.
Uma voz
Rossando faces aprisionadas,
Criando visões de esperança.
Ainda vaga,
Uma voz
Que na mente de prisioneiros
se agiganta.

Janeiro de 1968.

Monteiro

Defenda a sua saúde bebendo

CRUZEIRO

— Sumos naturais de laranja e ananás e a inconfundível limonada gasosa «Cruzeirina»

Fabricados pela

Sociedade de Água de Luso

Agente exclusivo nesta região:

José Simões Mendes

Telef. 69 — Carvalhal de Pussos — ALVAIÁZERE

Crónica da Aldeia

(Continuado da pág. 1)

Presente, e como há-de ser no Futuro.

— Pois sim! Mas as do Passado sempre serão um bocadinho melhores, como o queijo bem curado é melhor que o outro... atirei, numa rasteira, para o tentar.

— Olhe, meu caro, não quero ser como certos velhos, que tanto miram e remiram o Passado, que acabam por cair estatelados de costas. Nem gostaria que o meu amigo, que inda é novo, e Deus o conserve por muitos anos e bons! andasse com os olhos tão cravados no Futuro, que viesse a cair de bruços.

Direitinhos, direitos, e a olhar, sim, para diante, que para diante é que é o caminho; mas também a olhar de vez em quando para trás, para ver se vamos bem. Tão desarrazoados são os que se ficam sempre a acenar ao Passado, como os que desatam numa correria doida para o Futuro. Afinal, nem uns nem outros vivem de veras o Presente, que é o que importa.

Por mais que façamos, enquanto andarmos neste mundo, nunca poderemos fugir ao Presente; e o Presente não é mais que a união entre o Passado e o Futuro. Ali, no meio, bem precavidos e bem resguardados, é que é o nosso lugar.

E se quer uma comparação, ela aí vai: Acho que devemos andar assim a pé firme, no Presente, bem acordados e bem atentos, sem pasmaceiras nem frenesis, como aquele homem robusto e diligente, que leva o pai idoso às costas e o filho, ainda tenro, pela mão...

Admirei a sapiência do ti Gregório e agradei-lhe a succulenta lição, que já me dá que meditar para vários dias.

ABEL HERMINIO

VOZ das CINCO VILAS

ORGAO INTERPAROQUIAL

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Assinantes Benfeitores

Com 250\$00 — Vital Simões — Moçambique.

Com 200\$00 — Alberto F. Simões — Moçambique.

Com 120\$00 — Armando Godinho — Vila Cabral.

Com 100\$00 — Serafim Rodrigues da Silva — Luanda; Carlos Regência — Coimbra; Mário Inácio de Moura — Santos — Brasil; Henrique Rodrigues Serra — Lourenço Marques; Mário Pires — Tete; David Lima da Silva — Quelimane.

Outros assinantes

Francisco das Neves Ferreira — Beira; António Fernandes — Lourenço Marques; António Marques Júnior — Santos; Manuel Soares da Rocha — Brazaville; Anibal Gomes Caracas; Evaristo Godinho — Malawi; D. Celeste Cardoso Ruas — Lisboa; José da Silva Resende — Castanheira de Pera; Carlos Alberto Jorge da Silva — Pedra do Ouro; Lídia Morais Neves — Vinha Grande; Banco Lisboa e Açores — Avelar; Virgílio Cerca — Chão de Couce; Rogério Marques da Silva — Coimbra; António da Silva — Pedra do Ouro; Augusto Simões — Agúda; Viriato Ferreira Patrício — Agúda; Alfredo Martins — Chimpeles; Joa-

quim Lucas Afonso — Vendas de Maria; Mateus Agostinho — Moninhos Cimeiros; José da Silva Mendes — Moninhos Cimeiros; Alfredo Caetano da Silva — Galegas; Francisco Caetano da Silva — Galegas; José da Silva Mendes — Moninhos Cimeiros; Diamantino Silva Dias — Ferrarias; D. Celestina Rego Simões — Quinta da Rosa; Armando Marques — Avelar; Luís Fernandes — Tojeira; António Fernando Calé Barbosa; Augusto Cotrim — Lisboinha; Fernando Mendes — Moscavide; Manuel Mendes — Cabecinho; Aires Nunes Marques — Barroca; Alberto Gaspar — Serra do Mouro; José Marques — Serra do Mouro; Manuel Lopes — Amieira; Alberto Marques — Chão de Couce; Manuel Gomes Diogo — Vila Pouca; Adriano Marques — Mata de São Jorge; João Pires Santiago — Maxial; Manuel Conceição — Mata de São Jorge.

VENDE-SE

Propriedade em Chão-de-Couce, no lugar do Canto, com casa de habitação, palheiros, currais, poço e terra de sementeira com oliveiras.

Tratar com Carlos Regência — Auto-Industrial — Coimbra.

VENDE-SE

Uma casa de habitação na vila de Ansião, composta de rés-do-chão e primeiro andar (junto aos CC. T. T. desta vila de Ansião). Tratar com António Prudente de Oliveira e Filhos—Ansião. Aceitam-se propostas em carta fechada.

António Marques Boavida

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...

AGER
PORTUGAL



Águas de Castelo de Vide

MINEROMEDICINAIS

GASEIFICADAS E DE MESA

Peça-a e verá a razão da sua preferência

De alto valor diurético é indicada nas deficiências dos aparelhos

DIGESTIVO, FÍGADO e RINS

A venda nos bons estabelecimentos

PEDIDOS A

JOSÉ SIMÕES MENDES

TELEF. 69

Carvalho de Pussos

ALVAIÁZERE

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.^a, L.^{da}

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

Casa Santa Rosa



CAFÉ, PENSÃO E RESTAURANTE

Esmerado asseio — Sossego

e conforto — Instalações modernas

QUARTOS COM SALAS DE BANHO

PRIVATIVAS

Telefone 118 (Avelar)

CHÃO DE COUCE

Maria da Ascensão Teixeira Rebelo

MÉDICA ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

CLÍNICA GERAL

2.º Assistente da Faculdade de Medicina

Consultas todos os dias úteis

Consultório: Av. Sá da Bandeira, 110-1.º — Telef. 29921

Residência — Telef. 21317

COIMBRA



POR UMA PARÓQUIA MELHOR

Podemos considerar os homens divididos em duas grandes classes: os que se preocupam com os outros e os que só se preocupam consigo. Sentimos que a maior parte é insensível a todos os problemas, por mais graves que sejam, que afligem os demais.

Fala-se da fome? — Eu, graças a Deus, nunca passei fome.

Fala-se de frio? — Eu, graças a Deus, não sei o que seja frio.

Fala-se de dor? — Eu, graças a Deus, nunca estive doente.

E, então, não sentes a fome do teu vizinho que não tem pão?

Não sentes o frio do teu vizinho que não tem abrigo?

Não sentes a dor do teu vizinho que sofre tanto?

Não sentes a tristeza de tantos conhecidos teus que não conhecem a Deus?

Não sentes o peso das amarras de tantos oprimidos que anseiam liberdade?

Não prestas. Não vales nada. Só valem, com efeito, na medida do coração. Quem não é capaz de se afligir por nada nem por ninguém, não é homem e, muito menos, cristão.

Uma das condições essenciais, para se pertencer a uma Paróquia (que é uma família!) é preocupar-se com os outros. Quem não for capaz disso, pode morar numa Paróquia e frequentar com muita piedade uma Igreja da Paróquia, mas é vago, isto é, não é de Paróquia nenhuma».

(De «Aleluia»)

Novos cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

Humberto Mendes dos Santos, filho de José Maria dos Santos e de Carminda do Carmo Mendes, da Tojeira. Foram padrinhos Manuel Mendes Lourenço e Benvinda do Carmo Mendes;

— Paulo Jorge da Silva Ferreira, filho de Raul Mendes Ferreira e de Maria José da Silva Ferreira, de Chão de Couce. Padrinhos: Alberto António e Encarnação Ferreira;

— Ilda da Conceição Silveiro de Araújo, filho de Fernando Ferreira de Araújo e de Maria Irene Silveiro, de Serrada da Mata. Padrinhos: António Ferreira de Araújo e Maria Celeste Silveiro.

— Eugénia Maria Silveiro de Araújo, filha de Fernando Ferreira de Araújo e de Maria Irene Silveiro, de Serrada da Mata.

— Maria de Fátima Silveiro de Araújo, filha de Fernando Ferreira de Araújo e de Maia Irene Silveiro, de Serrada da Mata. Padrinhos: António Gaspar e Maria Graçinda.

— Maria Isabel da Conceição Ribeiro, filha de Bernardino Fernandes Ribeiro e de Ilda da Conceição Silveiro. Padrinhos: Carlos Alberto Silveiro e Maria Beatriz Alves.

— Carlos António Gaspar, filho de António Gaspar Fernandes e de Isaurinda Rosa Baptista Fernandes, de Comoros. Padrinhos: Alípio Rodrigues e Ricardina Baptista.

Novos Lares

Contituiram cristãmente os seus lares, pelo sacramento do Matrimónio:

Raul Pires, filho de António Pires e de Encarnação Lopes, de Mata de São Jorge, residente em Tete (Mo-

cambique), e Benilde Marques Ferreira, filha de António Ferreira e de Emília Marques, de Vila Pouca. Testemunharam Artur Faria e Abílio Mendes. O nubente fez-se representar, com procuração, pelo seu pai.

— Albino Francisco Serra, filho de Manuel Francisco e de Maria da Conceição Serra, de Casal Soeiro, e Palmira Marques Rodrigues, filha de Filipe Rodrigues Botas e de Conceição Marques, do Alqueidão. Testemunharam Emídio Gonçalves e Manuel Rodrigues Botas.

— José Mendes dos Santos, filho de Francisco Mendes dos Santos e de Elvira Marques, das Relvas, e Maria Otilia da Silva, filha de Adriano Jorge da Silva e de Mariana Maria dos Santos, das Relvas. Testemunharam Américo Lopes e José Lopes.

— Na igreja do Exército Azul, Fátima, Emídio Gonçalves, do Casal Soeiro, e Maria Cristina Marques Borges, de Lagoa da Ameixieira.

Felicitemos os novos lares, desejando-lhes um risonho futuro.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa freguesia:

António Simões, de 77 anos de idade, casado com Maria Augusta das Neves, do Outeiro da Mó;

— Manuel Franco, de 77 anos de idade, viúvo de Vicência de Jesus, do lugar da Ladeira.

— D. Palmira Rego, de 98 anos, viúva de José Lopes do Rego, de Chão de Couce e mãe da sr.^a Prof.^a D. Maria Luísa Rego, casada com o sr. Prof. Elísio Mendes de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Ansião.

A extinta foi professora distinta

em Chão de Couce e senhora muito considerada.

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso. Os nossos sentidos pêsames.

Adro da Igreja

Todos estão de acordo que as obras de calcetamento feitas e em execução no adro da igreja é um óptimo melhoramento.

Além de boas palavras vieram com a sua ajuda no último mês:

Anónimo de Chão de Couce — 500\$00; Anónimo de Chão de Couce — 200\$00; Américo Santo, de Pontão — 500\$00; Henrique Rodrigues Serra — Lourenço Marques — 400\$00.

Continuamos a aguardar outras generosidades.

Alminhas

Foi construído o oratório das «Alminhas» da Ponte do Freixo.

Ficou com magnífico aspecto a dar beleza cristã ao local.

Foram principais impulsionadores — sem desprimor para outros — os srs. Manuel Fernandes, Manuel Pedro e Alberto Alves.

Melhoramentos

Alguns se vão realizando e outros aguardam a sua vez que, oxalá, não tardem.

Dos realizados no último mês citamos a iluminação pública de Chão de Couce à Ponte do Freixo. Dos que se impõe realizar permitimo-nos referir a electrificação do lugar da Mó e o arranjo da estrada da Amieira e Serra do Mouro.

Notas Pessoais

Vindo dos Estados Unidos da América do Norte encontram-se em Chão de Couce, a passar algum tempo de repouso no convívio com sua família e com os amigos, o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

— Vindo de Venezuela encontra-se na Ponte de Freixo o sr. Ernesto Mendes e família.

— Vinda da África encontra-se na Pedra do Ouro o sr. Fernando Rodrigues Cunha e Esposa D. Isaurinda Rosa Ferreira.

— Partiu para França o sr. Abílio Afonso, do Furadouro.

— Tem passado mal de saúde o sr. António Lagoa Mendes, de Pedra do Ouro.

— Regressou à sua terra o sr. Acácio Alves, de Galegas.

Dos Ausentes

Na igreja de Santa Ana de Muñuana (Lourenço Marques) contraíram matrimónio no passado dia 14 o sr. Adriano Marques, filho dos srs. Adriano Marques e de Albertina de Jesus Medeiros, de Mata de S. Jorge, e menina Maria Julieta Ferreira.

Com as nossas felicitações auguramos ao novo casal as maiores venturas.

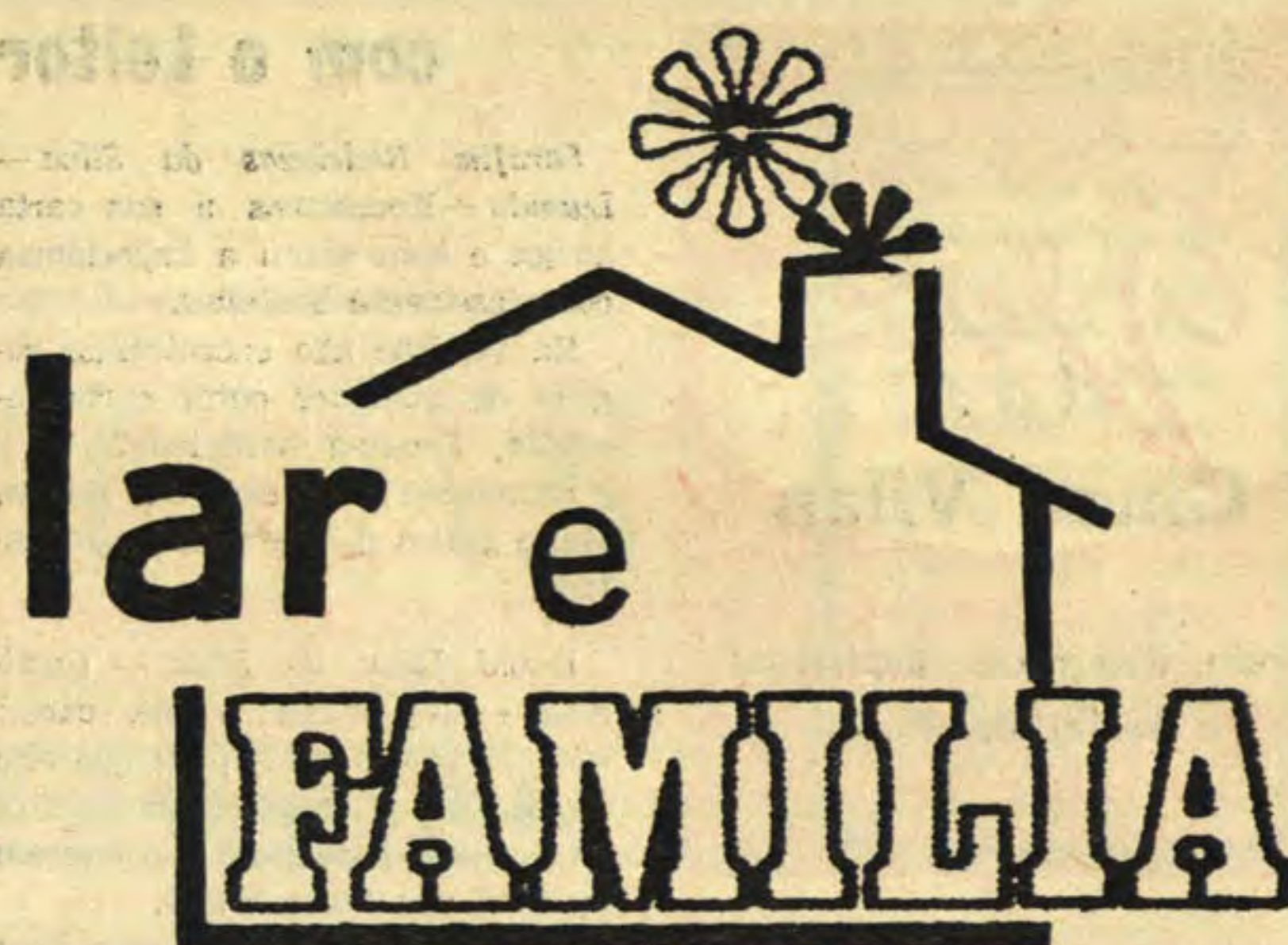
NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 1)

mana e cristã. E isto fá-lo normalmente.

A Igreja não cabe reformar por si, mas iluminar os caminhos do Poder.

A Igreja dá a orientação que salva. A sua revolução deve realizar-se na ordem e na paz. O que é de lamentar é que Ela nem sempre seja ouvida, nem seguidas as suas directrizes.



VIVAMOS A PASCOA COMO MENSAGEM DE PAZ E ESPERANÇA

A «Paz seja convosco» e a voz do Messias ecoou, ao mesmo tempo que a sua figura irradiante de luz, deixava atónitos e perple-xos, os homens bons que o haviam antes seguido, os discípulos bem amados!

Sobre eles se espalha a luz do Espírito Santo e assim se transfiguram de simples e modestos pescadores, em apóstolos à altura do Mestre, cheios de sabedoria e de coragem!

A nova e extasiante doutrina, que o Senhor lhes trouxera, iria ser transmitida a toda a terra, por aqueles que, antes, mal sabiam falar seu idioma.

Grandes maravilhas operou o Senhor! A sua mensagem seria daí em diante, levada aos mais distantes lugares, pelos apóstolos do amor da paz e da esperança.

Esse amor cristão que ensina os homens a conviverem sob o signo da harmonia e da paz universal.

Essa esperança, numa luminosa ressurreição para a vida eterna que há-de encher de alegria através dos séculos, as almas crentes.

Teremos nós, os que nos dizemos filhos de Deus pelo baptismo, sabido aceitar e viver a herança grande que Cristo nos deixou, ao expirar suspenso numa Cruz, por todos os homens, mesmo os mais pecadores?

Para além duma vulgar celebração litúrgica, teríamos nós vivido a nossa Páscoa, com o coração exuberante, em eternos cânticos de aleluia, com a consciência em paz?

Oxalá que todos digamos sim, e a paz do Senhor ficará conosco e não se perderá a esperança duma vida eterna feliz, para cada um de nós!

Täiss

Assistente Social

Encontra-se entre nós já há algum tempo a Ex.ma sr.^a D. Maria Arlette do Carmo, ilustre assistente social a prestar serviço nas fábricas de Avelar e Ansião.

Estamos de parabéns todos nós, porquanto a alta missão que lhe está confiada, dará frutos muito valiosos no campo da promoção e valorização dos operários que aqui se ocupam.

Trata-se de uma distinta e competente funcionária do Ministério das Corporações, e por tal muito há a esperar da sua boa vontade e espírito de iniciativa.

Era uma falta que há muito se vinha sentindo, num meio industrial como é o Avelar onde a necessidade da sua presença mais se fazia notar.

Porque é vasto e caminho que terá de percorrer, desejamos-lhe as maiores felicidades e desde já nós permitimos afirmar que os resultados do seu esforço não serão em vão, pois muito virão favorecer sobretudo as jovens raparigas que aqui se encontram longe do seu meio familiar e como tal mais carecidas de apoio moral.

Do nosso cantinho «Lar e Família» endereçamos-lhe as nossas saudações.

Täiss

— ★ —

Sopa alentejana

Põe-se ao lume água, sal e um fio de azeite e deixa-se ferver. Deita-se dentro um ovo inteiro e deixa-se esfaltar.

Ao lado num prato põe-se pão cortado em pedaços ou fatias e

sobe ele alho cru picado e coentros também picados.

Despeja-se a água sobre o pão e retira-se o ovo com cautela para cima do pão sem rebentar. Serve-se logo.

Bolachas inglesas

250 farinha fina
250 manteiga ou margarina
125 de açúcar
1 ovo inteiro

Amassa-se a manteiga com o açúcar e o ovo até ligar. Junta-se a farinha.

Tendem-se com o rolo até à espessura de meio centímetro e cortam-se bolachas com formas de vários formatos.

Coze em lume esperto.

Querendo podem passar a massa pelo saco pasteleiro e cortar em palitos com tesoura, ficam com os desenhos do funil que se usar.

Reunião de Confrarias

Ficou adiada para o dia 26 do corrente mês de Maio a concentração de Confrarias na Serra do Espinhal. Tendo sido marcada para Quinta-feira da Ascensão tivemos necessidade de escolher outro dia para que os funcionários públicos pudessem tomar parte e assim foi escolhido o domingo a seguir a Quinta-feira de Ascensão.

Dado o vulto que a iniciativa está a tomar e a beleza do local escolhido espera-se bastante concorrência de povo.

As autoridades civis e religiosas são ali aguardadas às 16 horas.

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

Olhando os trabalhadores do campo...

A crise da agricultura é um fenómeno que atinge o Mundo todo. Não é, pois, só da nossa região, do nosso País ou da Europa.

Nalgumas nações ele tem sido encarado com muita energia e clarividência, sentindo-se raiair auroras de esperança. Entre nós caminha-se muito devagar. Oxalá a marcha se acelere.

A Igreja, naturalmente, vem procurando, dentro da sua esfera de acção, que se processe a necessária evolução social deste «sector deprimido» da sociedade.

S. Santidade João XXIII publicou a encíclica «Mater et Magistra» — grande carta da Igreja em que os problemas do mundo rural são tratados de modo muito especial. Recentemente foi o Papa Paulo VI, numa rádio-mensagem aos trabalhadores do campo. Permittimo-nos destacar alguns pontos:

«Não ignoramos as graves dificuldades que muitos de vós enfrentam actualmente e as solicitações que vos apouentam (...). Ficaí também sabendo que a Igreja está junto de vós, como uma mãe, cuidadosa do bem-estar dos seus filhos (...). Tende sempre confiança no interesse que esta mãe alimenta por vós, convidando as autoridades a resolver equitativamente os vossos problemas (...).

Sede vós os primeiros artífices desta renovação, amando a terra, que é a terra dos vossos pais e da vossa própria vida, valorizando-a com o auxílio dos novos métodos de trabalho, reunindo-vos em plena cooperação de esforços positivos, que vos permitam beneficiar completamente do fruto dos vossos trabalhos».

Há nestas palavras um sentimento de compreensão e um apelo a um esforço para a elevação do próprio meio rural.

Faz-se alusão às autoridades... que são convidadas a resolver, equitativamente, os problemas do campo.

Quem disser que a Igreja quer ver mergulhados os povos na escuridão ou numa situação deprimente, sob o ponto de vista social, não dirá a verdade. Quem disser que a estes povos a Igreja lhes dá simplesmente um lenitivo, aconselhando paciência e resignação, também não diz a verdade.

A Igreja tem o dever de ensinar o Evangelho — todo o Evangelho — e através dele as bases e grandes linhas duma ordem social justa, hu-

(Continua na pág. 5)

Encontro com o Leitor

Serafim Rodrigues da Silva — Luanda — Recebemos a sua carta amiga e bem assim a importância como assinante benfeitor.

Na vedarde não encontramos registo de qualquer outra carta recebida. Ter-se-á extraviado?

Entretanto tudo fica em ordem. Muito gratos pela amizade manifestada.

David Lima da Silva — Quelimane — Registamos a sua carta: «Que Deus vos ajude para que este jornal se prolugue por muitos anos e pelo bom gosto que tiveram na «Voz das Cinco Vilas».

Muito obrigados pelas suas boas palavras e pela ajuda generosa.

Vital Simões — António Enes — Eis o que nos diz este bom amigo: «Aproveito a oportunidade para felicitar, na pessoa de V. Ex.ª, todos os que colaboram no Jornal e que proporcionam a nós outros que labutamos tão longe da terra que nos viu nascer, o contacto sempre grato de vozes amigas e notícias dos lugares em que correu a mocidade já distante.

Dentre outros aspectos do Jornal, este é o que mais prende e cativa os amigos cá de longe que embora não possam esquecer os lugares que lhes são queridos, nem por isso deixam de apreciar a voz que lhes fala deles.

Agradecemos as suas palavras amigas e o seu contributo de benfeitor.

O jornal passará a ir por via aérea.

Alberto F. Simões — Moçambique — Recebemos a sua amável carta e a sua assinatura de benfeitor. Os nossos melhores agradecimentos.

Henrique Rodrigues Serra — Lourenço Marques — Diz-nos este bom amigo, natural de Ameixieira: «É com orgulho e satisfação que informo que recebo todos os meses o jornal que me dá muito prazer ao ler as notícias da nossa freguesia e vizinhas».

Do que nos enviou o restante, além da assinatura, destinámo-lo às obras do adro da nossa... e sua igreja. Concorda, não é verdade?

Muito grato e um abraço amigo!

José Lopes Marcelo — França — Agradecemos a sua carta amiga e informamos que se passa a enviá-lhe o jornal.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

DESPORTOS

Lusitano Ginásio de Chão de Couce

Está a organizar-se devidamente este agrupamento desportivo de jovens da freguesia de Chão de Couce que tanto se tem prestigiado e prestigiado a terra.

Sem fundos financeiros não poderá o Grupo viver nem progredir.

Assim procede-se presentemente à organização dum elenco de sócios.

Daqui apelamos para todos os naturais e amigos de Chão de Couce no sentido de colaborarem inscrevendo-se como sócios ou enviando o seu contributo amigo.

Ultimamente ofereceram bolas o sr. António Simões Rosa e o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

A viva gratidão dos rapazes!

Cartas à Redacção

UMA TERRA QUE NÃO DEVERIA MUDAR DE NOME

No número da nossa «Voz» relativo ao mês de Março, incluiu-se um alvitre para que a simpática aldeia do Pobrál, vizinha de Pousaflores, mudasse de nome. E os motivos aduzidos eram os melhoramentos em curso, que trariam aos habitantes alegria por morarem lá e ao mesmo tempo desgosto, por julgarem o nome da terra desprimoroso. Poder-se-iam até referir outros exemplos de toponímia actualizada como a **Porcalhota** que hoje dá pelo bem soante nome de **Amadora** ou **Cebola**, decentemente baptizada de **S. Jorge da Beira**.

Ora, com perdão dos «Dois Amigos da Aldeia», permito-me sugerir que não se mude o nome ao Pobrál e que as autoridades competentes cuidem mas é de conservá-lo fielmente.

Porquê? Porque, contra o que possa parecer à primeira vista, o topónimo em questão não tem nada a ver com «pobre» ou «pobreza» antes a sua origem é muito diversa. O recurso à filologia, por sumário que seja, explicará o mistério.

No português arcaico deparamos continuamente com a forma **poboo=povo**. Daqui derivaram as palavras **povorar** e **poborar** ou **povrar** e **pobrar=povoar**. Bastará recordar apenas dois exemplos comumente citados. As **Crónicas Breves e Memórias Avulsas de Santa Cruz de Coimbra**, estampadas por Herculano nos **Scriptores**, dizem-nos, na pág. 31: «dom sancho **poborou** muita terra».

Por sua vez o velho Fernão Lopes na **Crónica de D. João I**, cap. XXX, fala-nos de Santarém e informa: «...da alcaçeva que era entou bem **povorada** e çerca da sobre ssi...»

Das formas aduzidas derivaram outras, mencionadas por Herculano na sua **História de Portugal**, em referência a velhos documentos, tais como: **prova**, **pobra**, ou ainda **pobla**, todas com o mesmo sentido de **póvoa**, **povoação** **pequena**.

Daqui se segue que **Pobrál** significaria **lugar da pobra** (povoação) ou **lugar povoado**.

Como conclusão, o que me permito sugerir é o regresso à forma **Povral**, que era presumivelmente a primitiva, e ainda se usava correntemente no século passado, como se pode verificar nos registos paroquiais, conservados no cartório da nossa igreja de Pousaflores.

Deste modo evitava-se a sugestão de «pobreza» da versão actual que aborrece justamente os seus moradores e conservava-se um topónimo original, talvez único no país e certamente muitas vezes secular.

Manuel Simões, S. I.

UM MERCADO COBERTO?

A minha terra é Chão de Couce. Gosto muito da minha terra e queria vê-la desenvolver. Se todos a vissem com os meus olhos

certamente que a encontrariam bonita. Mas «não há bela sem senão»...

Ao passarmos pelo fundo do adro vemos do lado contrário um canto triste: uma velha escola em ruínas.

Que belo sítio para se fazer um pequeno mercado coberto para o domingo!

O mercado que se faz ao domingo no adro serve povo de parte de quatro freguesias. Que bem ali ficava!

Aqui fica esta ideia entregue às entidades competentes.

O conterrâneo,
José Joaquim

N. da R. — Damos o melhor aplauso à ideia exposta pelo nosso bom amigo.

Oxalá a sua sugestão se torne um dia em realidade. A nossa terra só teria a beneficiar com isso.

A PROPÓSITO DO «TESTAMENTO DUM CONDENADO»

Li com bastante mágoa, o impressionante testamento de um homem condenado e assinado «João Marques Amado».

Como neste nosso jornal vem uma tribuna, autorizando os leitores e assinantes do mesmo jornal, a escrever «Cartas à Redacção», eis que aqui estou a manifestar o que sinto.

Constatee, com bastante tristeza, que este homem regenerado na prisão de Leiria, por conseguinte arrependido de todos os seus crimes, conforme diz no seu testamento, se apresentou às digníssimas autoridades que o condenaram à pena capital. Pois estas entidades sendo filhas de Deus e tendo um coração de carne, com certeza que concordariam em dar-lhe clemência.

Este homem restituído à liberdade viria certamente a ser um bom chefe de família. Um chefe arrependido. Como a lei possivelmente nesse tempo não previa esses arrependimentos, pagou pelos crimes que cometeu.

Que todos os jovens leiam com atenção este testamento e que o recortem do jornal, guardando-o nos seus arquivos escolares, para de vez em quando o lerem com mais atenção. Pois este jovem condenado à pena de morte na flor da idade, há 126 anos, dá uma grande lição de moral aos jovens de hoje.

Ele lembra no seu testamento os bons conselhos que seus pais lhes deram, a educação esmerada que recebeu na escola; e, os estudos que frequentou em Chão de Couce e no seminário de Sernache. Lembra que, por causa das más companhias, tudo isto perdeu.

Jovens de hoje, ponham vossos olhos neste impressionante testamento e leiam-no amiudadas vezes. Lendo-o com atenção, estou certo não haverá jovens que sigam esta estrada tortuosa, cheia de precalços na vida, tirando-lhes assim a liberdade.

António Rodrigues Serralha
(natural de Maxial — residente na Beira (Moçambique), C. P. 321)

Alcool — inimigo da vida e do lar

OS ALCOÓLICOS TAMBÉM PODEM CURAR-SE

Em França existe um movimento chamado «Vida Livre», que se dedica a cura e defesa das vítimas do alcoolismo. São do seu fundador, M. André Talvas — um apóstolo da causa de todos os pobres marginais — as afirmações que passamos a transcrever:

«O álcool não é um alimento mas sim um veneno; e tóxico, se consumindo em quantidade que ultrapasse as possibilidades do organismo.

Também a absorção regular de álcool, fora das refeições, por exemplo, o hábito de tomar um aperitivo ou um bagaço todos os dias, cria uma intoxicação lenta e progressiva no organismo, que atingirá o fígado e, principalmente, o cérebro e o sistema cárdio-vascular.

QUANDO SE CAI NAS GARRAS DO VÍCIO...

Um homem normal ou uma mulher normal têm consciência da sua dignidade, das relações com o seu cônjuge se forem casados, com sua mãe, com seu pai, com os filhos, com o seu patrão, com os amigos, com Deus, com a cidade, com o bem comum. Pois bem, verificamos que à medida que a intoxicação deteriora a personalidade, as relações do homem vão pouco a pouco desaparecer; desaparecem com a esposa e virão então as disputas, o mutismo, as brigas, a agressividade as pancadas, o ciúme e, não raro, a separação e o divórcio.

É vulgar um bêbedo perder o emprego. Não terá mais relações com o patrão, muitos amigos desaparecerão e a sua vida espiritual; a sua vida de relações com Deus não terão mais sentido e ele será um inútil para a sociedade. Este homem, este bêbedo, fica encerrado no seu sofrimento, em sua doença. Pode tornar-se até um vagabundo ou um débil mental perigoso.»



Galeria Infantil

Figura hoje nesta coluna o Rui Manuel, filho do nosso conterrâneo sr. Fernando Gaspar Medeiros e neto do sr. Manuel Medeiros, de Relvas.

Lá longe, em Vila Mariano Machado — Quanza — Angola — o pequerrucho posa ao lado do sr. Bispo de Nova Lisboa no dia grande da sua primeira comunhão.

Que Deus te ajude, Rui, bem como aos teus paizinhos. E votos dum risonho futuro!